

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARIA CAROLINA COSTA DE FREITAS

TÍTULO: A INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: COMO SE RELACIONAM OS ESTUDANTES NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

AUTORES: ANDRÉIA DEMÉTRIO JORGE MORAES, MARIA CAROLINA COSTA DE FREITAS, ANDRÉIA DEMÉTRIO JORGE MORAES, MARIA CAROLINA COSTA DE FREITAS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq

PALAVRA CHAVE: INCLUSÃO; ENSINO SUPERIOR, NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiência em diversos âmbitos da sociedade tem suscitado muita polêmica, principalmente no sistema educacional brasileiro, devido à complexidade de fatores a serem revistos para sua completa implantação. Para tal faz-se necessário, não só as mudanças nas legislações mas também uma reestruturação em relação à cultura, às práticas escolares e sociais e às políticas vivenciadas nas instituições, de forma a respeitar a diversidade de alunos em seu cotidiano. Nesse sentido, esse estudo, que se encontra em andamento, tem como objetivo, conhecer a opinião de grupos de estudantes do Ensino Superior de universidade pública, sobre a inclusão escolar; compreendendo como os alunos que não possuem necessidades educativas especiais – NEE, analisam as dificuldades dos alunos com deficiência e como colaboram com eles no sentido de superar as barreiras do cotidiano, e o que os motivam a colaborar ou ignorar os colegas que apresentam NEE no dia a dia escolar. A metodologia de pesquisa a ser realizada é de cunho qualitativo configurando-se em um estudo de caso. Foi utilizada, como parte inicial desse estudo uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico da inclusão no Brasil e seus marcos legais, contribuindo para a compreensão acerca da educação inclusiva e seus desdobramentos. Na próxima etapa do estudo, utilizaremos como instrumento de coleta de dados, a observação e um questionário a ser respondido pelos estudantes. Embora o estudo ainda esteja em construção, percebemos que, o número de matrículas de estudantes com deficiência, que apresentam NEE na UEMG, Unidade Ituiutaba tem aumentado nos últimos anos e estão divididos em todas as áreas de formação, porém esse número ainda é insignificante perante os dados estatísticos dos que se declaram deficientes. O desafio de educação superior de qualidade para essa parcela da população ainda está longe de ser alcançada.